

Economia - Brasil

Os três casos

• Os primeiros 12 meses após a desvalorização foram vividos no Brasil numa realidade totalmente distinta de todos os outros países que passaram pelo mesmo processo de colapso cambial. Fomos diferentes para o bem e para o mal. A Coréia teve 5,3% de recessão; o México, 7%; a Malásia, 6,7%. Por isto parece tão espantoso que o Brasil termine este primeiro ano sem recessão. Mas na balança comercial também foi o inverso.

Quando se compara o que aconteceu nos primeiros três meses, já fica clara a diferença. A Coréia logo entrou em recessão, o México também, de forma mais lenta, e o Brasil, não. Aos nove meses, o Brasil teve o primeiro número negativo, que é tão pequeno que não pode ser chamado de recessão. Nos outros países este período de nove meses marcou o fundo do poço: a produção industrial na Coréia chegou a contrair-se em 12,7%, a recessão estava em 7,07%. O México já estava com 8% de recessão aos nove meses. Mas com uma diferença entre os dois: a Coréia teve uma rápida revalorização do won, o México continuou desvalorizando o peso. Esta foi a razão pela qual a recuperação da Coréia foi mais forte e mais saudável. Em 99, um ano depois da recessão de 5,3%, o país cresceu 9%, com uma inflação de menos de 2%. O México demorou mais a voltar a crescer após a crise do final de 94, e nunca mais teve inflação de apenas um dígito. A diferença entre ambos é explicada pelo câmbio. A Coréia apreciou a moeda, o México reduziu câmbio real produzindo inflação (os dados completos estão na tabela abaixo).

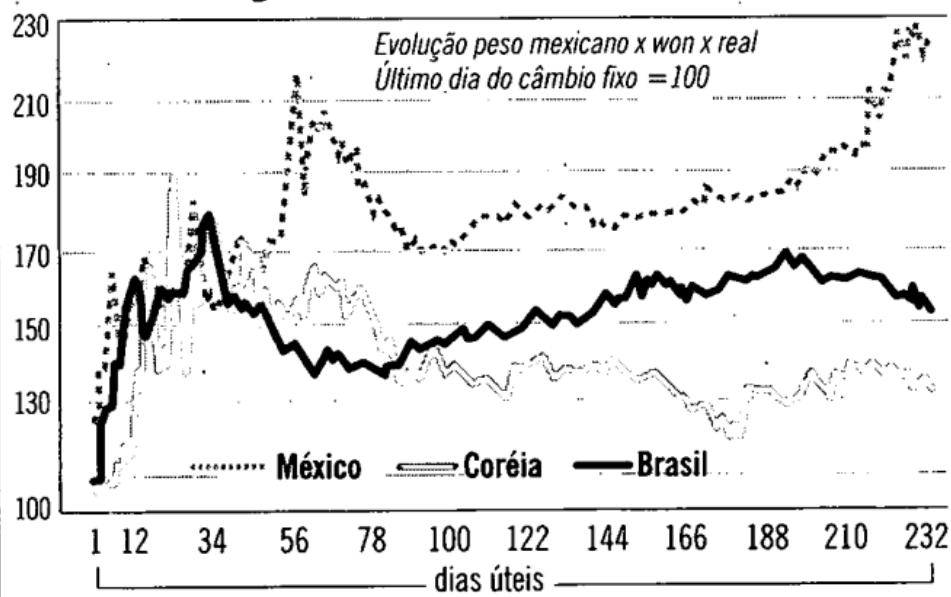
O modelo brasileiro ficou bem no meio dos dois. A

curva na desvalorização acumulada no primeiro ano após a flutuação nos três casos mostra claramente que no México o dólar subiu durante 60 dias, caiu um pouco, mas permaneceu sempre com uma alta muito forte, terminando o primeiro ano em 93%. A Coréia, teve uma desvalorização mais forte nos primeiros 30 dias, depois caiu e permaneceu em queda. Tanto que a desvalorização que esteve em 66%, chegou ao final do ano em 25,9%.

A diferença dos dois modelos — a Coréia que deboleu a inflação e o México que convive com inflação de dois dígitos — foi o câmbio. A revalorização do real que começou neste final de ano é fundamental para que o Brasil vá pelo caminho coreano, o mais recomendável, levando-se em conta o passado inflacionário brasileiro.

De qualquer maneira, um olhar sobre o custo de outros países mostra claramente como foi pequeno o custo brasileiro. Por outro lado é espantosamente pífio o reflexo da desvalorização brasileira na balança comercial. No primeiro ano, o México teve um saldo de US\$ 7 bilhões, a Coréia produziu um número impressionante: US\$ 37 bilhões. E o Brasil se arrastou durante todo o ano no déficit comercial.

Trajetória do câmbio



A EVOLUÇÃO DOS INDICADORES APÓS A DESVALORIZAÇÃO

Brasil

Indicadores	3 meses	9 meses	12 meses*
Cresc. PIB real	0,59%	-0,31%	0,1%
Desvalorização	42,1%	58,7%	52,7%
Inflação	2,88%	6,01%	8,8%
Balança Comercial**	-0,8	-0,7	-1,5

México

Indicadores	3 meses	9 meses	12 meses*
Cresc. PIB real	-0,41%	-8,03%	-7,04%
Desvalorização	69,4%	60,1%	93%
Inflação	14,5%	40,7%	51,9%
Balança Comercial**	0,6	5,4	7,1

Coréia

Indicadores	3 meses	9 meses	12 meses*
Cresc. PIB real	-3,56%	-7,07%	-5,30%
Desvalorização	66,0%	37,3%	25,9%
Inflação	6,7%	6,3%	6,8%
Balança Comercial**	7,0	27,6	37,4

Fonte: Bloomberg e Banco de dados Tendências; ** em US\$ bilhão

* previsão para o final do ano —Tendências;